

## A ESTIGMATIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATRELADO AOS IMPACTOS SOCIAMBIENTAIS DE UMA NECROPOLE

GISELE SOUZA<sup>1</sup>; LUANA NUNES CENTENO<sup>2</sup>; SAMANTA TOLENTINO  
CECCONELLO<sup>3</sup>

*Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas – zeka.ss@hotmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal Pelotas, Campus Porto – luananunescenteno@gmail.com*

*<sup>3</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas -  
satolentino@pelotas.ifsul.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A concepção de enterrar os cadáveres após a sua morte data da pré-história. Porém, com a religião cristã o sepultamento passou a ser próximo às igrejas, pois a população, compreendia que enterrar seus entes queridos junto às imagens sagradas das igrejas, possibilitava que suas almas adentrassem ao céu (GASTAUD; COSTA, 2015). Todavia, com o decorrer dos anos as igrejas tornaram-se incapazes de comportar todos os cadáveres da região (PACHECO, 2000).

Atrelado a isto, os sanitaristas europeus do século XIX começaram a se preocupar com a transmissão de doenças provindas das influências deletérias oriunda das igrejas (PACHECO; MATOS, 2000). Esta preocupação fez com que o Príncipe Regente de Portugal em 1801 expedisse uma ordem determinando que em seus domínios ultramarinos fossem abolidos os sepultamentos junto às igrejas e que fossem construídos cemitérios extramuros, visando o bem da saúde pública (BATISTA, 2015).

Desde então passou-se a ter locais pré-estabelecidos para comportar os mortos e a compreender que os cemitérios fazem parte da cultura e da crença da sociedade, sem deixar de ter ciência de que a atividade de uma necrópole pode causar um alto risco de degradação para o meio ambiente e afetar a saúde da população (SANTOS et al., 2015).

Sendo assim, passou-se ter uma visão mais holística sobre as necrópoles e assim, foi possível compreender que suas características são similares a um aterro sanitário com excessiva quantidade de “lixo hospitalar”, uma vez que este é basicamente constituído de matéria orgânica enterrada, apresentando altas cargas de bactérias, vírus e outros microrganismos, sendo estes dependentes da causa do óbito (OURIVES et al., 2017).

Tendo como base as definições supracitadas, o principal impacto ambiental relacionado às necrópoles é decorrente da contaminação causada pela decomposição dos cadáveres, uma vez que este libera um líquido de coloração castanho-acinzentado, conhecido como necrochorume (SILVA; MALAGUTTI FILHO, 2008). Outro ponto a ser considerado nos estudos de impactos ambientais causados pelos cemitérios refere-se à vulnerabilidade natural dos ambientes e a vulnerabilidade social exposta a estas atividades.

Frente aos fatos expostos, este trabalho objetivou analisar a percepção ambiental de moradores do entorno de um cemitério sem licenciamento ambiental localizado no município de Pelotas/RS.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Caracterização da área**

A área de estudo corresponde ao cemitério municipal São Lucas, localizado na avenida Ildefonso Simões Lopes, 3.565, bairro Três Vendas, no município de Pelotas/RS. A necrópole municipal é também conhecida como Boa Vista e está situada a 16m de altitude, tendo sido fundada no ano de 1903. Atualmente, contém cerca de 30 mil sepulturas, recebendo em média 29 corpos por mês em uma área de 13,55 hectares.

Na área estudada existem basicamente dois tipos de sepulturas aquelas onde os corpos estão em contato direto com o solo, sendo conhecidas como sepulturas horizontais e as denominadas “gavetas”. Cabe destacar que no interior do cemitério há um córrego que corta o mesmo e sua descarga ocorre em um açude localizado no interior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Visconde da Graça. No entorno do cemitério encontram-se residências que utilizam água oriunda de poços rasos, também conhecidas como poços amazonas.

### **2.2. Análise estruturada**

Foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter descritivo no mês de julho de 2017. Para viabilizar o estudo, as seguintes etapas foram realizadas: visitas a área de estudo, englobando a observação in loco, entrevistas com moradores do entorno do cemitério, com o intuito de verificar qual a percepção destes com relação ao empreendimento, assim como verificar as características da população circunvizinha do cemitério.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram aplicados 14 questionários à população circunvizinha do cemitério São Lucas. A análise das respostas permitiu avaliar que 78% dos questionários foram respondidos por mulheres sendo em sua maioria entre 31 a 40 anos. As residências entrevistadas apresentaram em média de 3 a 5 moradores. Cabe destacar ainda que todos os entrevistados possuem parentes enterrados neste cemitério.

Com relação às perguntas sobre a infraestrutura das residências, 100% dos entrevistados responderam que possuem rede de abastecimento de água, distribuída pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP). Entretanto, 8 entrevistados possuem simultaneamente poços d’água, com uma profundidade de 0 a 3 metros e destes oito, seis utilizam os poços para diversas finalidades dentre elas limpeza, irrigação de hortas caseiras, dessedentação animal e consumo. Cabe destacar que 13 dos entrevistados criam animais no entorno do cemitério e 5 cultivam alimentos para consumo próprio. Porém, mesmo utilizando-se desta água nunca realizaram nenhum teste laboratorial de qualidade nestes poços.

Os moradores relatam ainda que raramente sentem odores decorrentes do cemitério, contudo, todos os entrevistados veem vetores de doenças frequentemente saindo e entrando no cemitério, dando ênfase para ratos e baratas. No momento da entrevista, os 14 moradores reclamaram da proliferação dos vetores e da poluição visual, atrelando este fato a um descaso das autoridades municipais que não realizam manutenções no cemitério. Diante

destas respostas, foram indagados se os próprios moradores faziam limpeza e ou manutenção nas sepulturas de seus entes, porém, apenas 3 disseram que realizavam a manutenção, pois tinham jazigo perpétuo. Os demais responderam que não, pois as sepulturas eram emprestadas ou alugadas.

É importante ressaltar que, ao serem indagados sobre os impactos de maneira geral que o cemitério causa a sua saúde e ao meio ambiente, muitos até desconheciam o termo impacto, e ao serem esclarecidos, acreditavam que a distância que os separa do cemitério é o suficiente para não serem atingidos pelos impactos do cemitério São Lucas. Destaca-se que as propriedades escolhidas para a aplicação das entrevistas encontram-se no entorno do cemitério, apresentando no máximo 300 metros de distância do mesmo.

Segundo a resposta dos moradores à pergunta se já haviam adquirido alguma doença de veiculação hídrica, 64% dos entrevistados responderam que sim, sendo as principais doenças relatadas pelos entrevistados: diarreias, vômitos e febre. Porém, acreditavam que este fato estivesse desarticulado aos impactos causados pelo cemitério.

As respostas compiladas através dos questionários corroboram com as afirmações de PACHECO (2000), que diz que as áreas no entorno de cemitérios geralmente encontram-se ocupadas por moradias de população de baixa renda, que por sua vez em sua grande maioria desconhecem os impactos decorrentes das atividades cemiteriais. E mesmo os que conhecem não possuem condições financeiras para realocarem-se em outras áreas.

#### 4. CONCLUSÕES

Através deste estudo foi possível concluir que os moradores entrevistados, residentes no entorno do cemitério, não possuem conhecimento sobre os reais impactos do cemitério sobre suas vidas, sendo em sua maioria pessoas de baixa renda e com um baixo nível escolar.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, F. S. Riscos ambientais do complexo de cemitérios Quinta Dos Lázaros, Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Geociências**, [s.l.], v. 12, n. 1-2, p.42-55, maio 2015.
- GASTAUD, C. R.; COSTA, B. F. História e memória: quadro antigo do cemitério ecumênico São Francisco de Paula. **Outros Tempos – Pesquisa em Foco - História**, [s.l.], v. 12, n. 19, p.75-92, 1 jul. 2015. Universidade Estadual do Maranhão.
- OURIVES, E. M. et al. Análise de impacto ambiental de cemitério no município de Três Pontas – MG. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, Pombal, v. 11, n. 1, p.109-111, jan. 2017.
- PACHECO, A. Cemitérios e Meio Ambiente. **Revista Tecnologias do Ambiente**. Lisboa, Ano 7, nº 33, 2000.
- PACHECO, A.; MATOS, B. A. **Cemitérios e Meio Ambiente**. Tecnologias do ambiente, n.33, 2000, p.13-15.
- SANTOS, P. A. dos et al. Avaliação de Impactos Ambientais: Estudo de caso no Cemitério Público do município de Queimadas - PB. **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.10-17, ago. 2015.
- SILVA, R.W.C.; MALAGUTTI FILHO, W. Cemitérios como áreas potencialmente contaminadas. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, n. 9, abril, 2008.